

NO CAMINHO DO SONHO

A IDEIA QUE MOVE os organizadores deste volume — divulgar e dividir com os leitores textos críticos, anteriores ao romance *Avalovara*, da obstinada e exemplar trajetória de Osman Lins — é a mesma de que se valeu Julieta de Godoy Ladeira ao reunir entrevistas e artigos do e sobre o escritor no livro *Evangelho na taba*, publicado pela Summus Editorial em 1979, um ano após a morte do romancista.

Embora tenha o mesmo objetivo, *Quero falar de sonhos*, editado na passagem dos noventa anos de nascimento de Osman Lins, difere de *Evangelho na taba* e de certa forma o completa. Este novo livro não traz entrevistas ou artigos da maturidade do autor nem sobre ele, mas, sim, uma faceta pouco conhecida de sua obra: textos críticos e analíticos desde o início da carreira.

São comentários e reflexões sobre literatura, artes em geral e problemas sociais, alguns deles verdadeiros ensaios, como “O inferno de Orwell”. Quase todos os textos aqui reunidos foram publicados no Suplemento Literário de *O Estado de S. Paulo*, com o qual Osman Lins colaborou, nas décadas de 1950 e 60, enquanto escrevia o romance *O fiel e a pedra* e as narrativas de Nove, novena.

Apensos dois deles não saíram no jornal: o primeiro e o último, mas até agora estavam todos inéditos em livro. “Quero falar de sonhos”, que abre o volume, é a palestra “Palavras à juventude”, feita pelo então jovem autor no Instituto Histórico e Geográfico, em sua terra natal, Vitória do Santo Antão (PE), em agosto de 1955. Em 1981, esse texto de Osman Lins foi editado, num opúsculo, pelo IHG, com apresentação de seu ex-professor José Aragão, que ressaltou o “extraordinário talento e decidida vocação para as letras” revelados na infância e adolescência pelo “estudante exemplaríssimo”. Fecha o livro “Registro”, relato de Osman Lins sobre seu último dia de trabalho no Banco do Brasil, em São Paulo, em setembro de 1970, já autor reconhecido no país e exterior.

Esses textos agora resgatados mostram a evolução do espírito crítico e do senso estético do escritor, desde cedo comprometido com a ética e a estética. O leitor vai conhecer nesta coletânea o trabalho de um observador independente, sério e rigoroso na opinião, em texto simples, fluente e elegante, de um ensaísta precocemente maduro, que faz questão de expressar alegria ao descobrir um novo e talentoso escritor, como Ângela Delouche (“Conto e claridade”) e Gilvan Lemos (“Noturno sem música”), mas não deixa de apontar, com sobriedade, faturas ingênuas ou inábeis de alguns autores, nem de fazer restrições a trabalhos de pensadores consagrados como Gilberto Freyre (“Um aspecto de «Ordem e progresso»”), ou a uma tradução malograda. Os textos estão dispostos em ordem cronológica de produção ou publicação.

Osman Lins nunca foi complacente nem com ele mesmo. Ao reler, dezesseis anos depois, seu primeiro conto publicado num jornal, confessa: “Pensava que fosse melhor”. Também estão aqui artigos do autor de Guerra sem testemunhas sobre escritores no início da carreira hoje consolidada, como Lygia

Fagundes Telles e Sebastião Uchoa Leite. O articulista trata ainda de autores consagrados como Machado de Assis, ao comentar um livro sobre o teatro do autor de Dom Casmurro, e Saint-Exupéry, numa bela carta ao criador de O pequeno príncipe logo após o seu desaparecimento.

Em apenas um texto de Quero falar de sonhos, “Registro”, Osman Lins usa sutil ironia, o tom apropriado para a natureza do tema tratado, como o leitor vai perceber. Nos outros trabalhos, de análise crítica, ironizar seria um sinal de desrespeito com o artista abordado, atitude ausente do espírito do escritor em formação que evidencia ética e coerência intelectual raros no Brasil. Como evidência dessa personalidade, podemos notar a semelhança, apesar do intervalo de quinze anos, entre o primeiro texto deste volume e o último, quando Osman Lins escrevia Avalovara. Em ambos estão vivas a chama do sonho e da indignação do escritor diante de um mundo injusto que ele registrou em toda sua obra e em entrevistas.

À exceção da palestra aos jovens e de “Registro”, os outros 32 textos são parte do conjunto de 61 artigos analisados em dissertação de mestrado defendida em 2011, na Universidade de São Paulo (USP), por Rosângela Felício dos Santos, que dividiu comigo a alegria de organizar este livro, trabalho estimulado pela professora Sandra Nitrini. Nas próximas páginas, Rosângela, da nova e arguta geração de osmanianos, resume seu estudo sobre a relação dessa produção de Osman Lins e sua obra de ficção e teatro. Quero falar de sonhos acrescenta um novo volume à rica bibliografia de um grande escritor que ainda tem muito a revelar.

— HUGO ALMEIDA